

Minha Amiga **Tiduca**

NICOLE SOARES
YASMIN GODOY

ILUSTRAÇÕES:
WILLIAM MUNIZ
YASMIN GODOY


LABCMA

MINHA AMIGA TIDUCA

Nicole Soares
Yasmin Godoy

Ilustrações:
William Muniz
Yasmin Godoy

LABCMA
São Paulo
2025

© 2025 - Laboratório de Biologia da Conservação de Mamíferos Aquáticos

Todos os direitos reservados. Este livro não poderá ser reproduzido, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios sem permissão expressa por escrito pelo autor. Por ser um livro gratuito, sua venda é terminantemente proibida. Estimula-se o compartilhamento ao maior número possível de recipientes. Em caso de uso educativo e sem fins comerciais, os devidos créditos são solicitados.

Texto

Nicole Soares e Yasmin Godoy

Ilustrações

William Muniz e Yasmin Godoy

Diagramação

#entremarés 

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Soares, Nicole
Minha amiga Tiduca [livro eletrônico] / texto
por Nicole Soares, Yasmin Godoy ; [organização
Marcos César de Oliveira Santos] ; ilustração por
William Muniz, Yasmin Godoy. -- São Paulo :
Ed. das Autoras, 2025.
PDF

ISBN 978-65-01-43991-4

1. Boto-cinza 2. Golfinhos - Hábitos e
comportamento 3. Golfinhos - Literatura
infantojuvenil 4. Mamíferos aquáticos - Conservação
I. Godoy, Yasmin. II. Santos, Marcos César de
Oliveira. III. Muniz, William. IV. Título.

25-267764

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Golfinhos : Literatura infantil 028.5
2. Golfinhos : Literatura infantojuvenil 028.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Este livro é mais um produto de extensão cultural do Laboratório de Biologia da Conservação de Mamíferos Aquáticos, do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo. É uma produção independente que atende aos anseios da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021 – 2030), declarada pela Organização das Nações Unidas, cujas perspectivas visam a mobilização de recursos e inovação tecnológica em ciência oceânica para entregar à sociedade um oceano limpo, saudável e resiliente, previsível, seguro, produtivo e explorado sustentavelmente, e com acesso aberto aos dados, informações e tecnologias.

Bia, uma garota curiosa do campo, vai viajar com a família para Cananéia no Carnaval. O que ela não esperava é que acabaria se tornando amiga de um... Boto-cinza! Mas como será que essa amizade vai funcionar? Junte-se a elas e venha aprender mais sobre esses animais incríveis e o lugar onde vivem!



Sobre o livro

O objetivo deste livro é uma imersão lúdica, educativa e cultural para crianças a partir dos 7 anos. Por meio de personagens cativantes e queridos pelo público, como os botos-cinza, buscamos instigar o interesse sobre o mar e o meio ambiente. A narrativa combina aprendizados sobre a vida dos botos, incluindo suas formas de comunicação e alimentação, com uma valiosa lição sobre a importância da conservação ambiental e a influência dos fatores ambientais na qualidade de vida dos animais. Além disso, buscamos valorizar e celebrar a cultura local, nomeando a personagem principal de Tiduca, uma importante personalidade da região de Cananéia.

Este livro foi idealizado no início de 2024 como atividade avaliativa da disciplina “IOB0165 Biologia da Conservação do Boto-cinza”, oferecida pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP) e ministrada pelo professor Marcos César de Oliveira Santos. A História “Minha Amiga Tiduca”, após revisão do docente, tornou-se parte do conteúdo de extensão cultural produzido pelo Laboratório de Biologia da Conservação de Mamíferos Aquáticos (LABCMA) do IOUSP.

A personagem Tiduca é uma homenagem a...

Theodolina Gomes, apelidada de Tiduca, personalidade quilombola e folclórica da região de Cananéia. Podemos achar duas versões para o início de sua história. Em uma delas a mulher é de origem quilombola, nascida nas matas do Vale do Ribeira. Já em outra, de acordo com relatos da cidade, foi neta de Dominga do Espírito Santo, africana que chegou a Cananéia na época da colonização. Mas o mais importante é que trata-se de um nome que representa a história e a cultura de sua comunidade.

Ao longo de sua vida, Tiduca ajudou na preservação dos jardins públicos e praças da cidade, atuando como “zeladora”. Além disso, sempre participava das festas carnavalescas tradicionais. Devido a toda sua importância e representatividade, uma praça do Centro Histórico de Cananéia leva seu nome. No local você também pode encontrar uma estátua de Theodolina. A praça é utilizada em festas populares da cidade, eventos culturais e apresentações artísticas.

A “Associação Grupo Cultural Tiduca” promove diversas ações socioculturais e educacionais, mantendo viva a memória de Tiduca para as futuras gerações. Eles tem como missão “fortalecer, valorizar e promover a comunidade afro através de um movimento de resistência resgatando sua identidade, de geração em geração”

Sobre as autoras

Nicole Soares

Graduanda em Oceanografia pela
Universidade de São Paulo

Natural da “Cidade de Pedra”, São Paulo, me sentia como um peixe fora d’água em meio a toda a confusão acontecendo ao meu redor. Quando ia para praia eu me encontrava, me sentia eu mesma, e desse amor surgiu o desejo de preservar e proteger o lugar que chamo de lar, o oceano. Saindo do ensino médio iniciei o curso de Oceanografia na USP. Fui me identificando cada vez mais com a área de educação ambiental e divulgação científica, onde achei uma forma de compartilhar todo o amor e respeito que tenho pelo mar e cada um de seus habitantes! Além disso, desde meus 8 anos amo usar a escrita para me expressar, e ter a oportunidade de utilizar essa habilidade para passar conhecimentos e cativar as crianças tem sido simplesmente incrível. Tenho muito orgulho do trabalho que fizemos neste livro!



Yasmin Godoy

Graduanda em Ciências Biológicas
pela Universidade de São Paulo

Nascida e criada em Osasco, meu caminho para realização dos meus objetivos foi pavimentado pelo apoio da minha família. Desde a infância, a natureza me fascina e foi a sua beleza que me guiou rumo a biologia. Sinto-me privilegiada por estudar e contemplar a vida e sua complexidade. Atualmente, sigo na



área da botânica e da educação. Além disso, eu adoro exercitar minha criatividade, colocando a mão na massa e inventando coisas novas, seja no desenho, na escrita ou em outras formas artísticas. Sempre busco aprender durante o processo e entregar o melhor de mim. Assim, a criação deste livro me permitiu explorar novas habilidades ao ilustrá-lo. Acredito que a combinação de conhecimento científico e arte pode inspirar e ensinar.

As férias de verão estavam acabando. E, depois de passar o mês todo se divertindo em Cananéia com sua família, Bia decidiu assistir um momento no píer, que ficava em frente à pousada onde estavam.

Ela sempre se encantava ao ver peixes na água e aves cruzando o horizonte, com diferentes cores e cantos. Havia feito isso quase todos os dias no último mês.



De repente um animal diferente chamou sua atenção. Ela já tinha o visto antes, mas como estava sempre longe demais, nunca conseguiu descobrir quem era. “Seria um peixe? Não. Muito grande...”

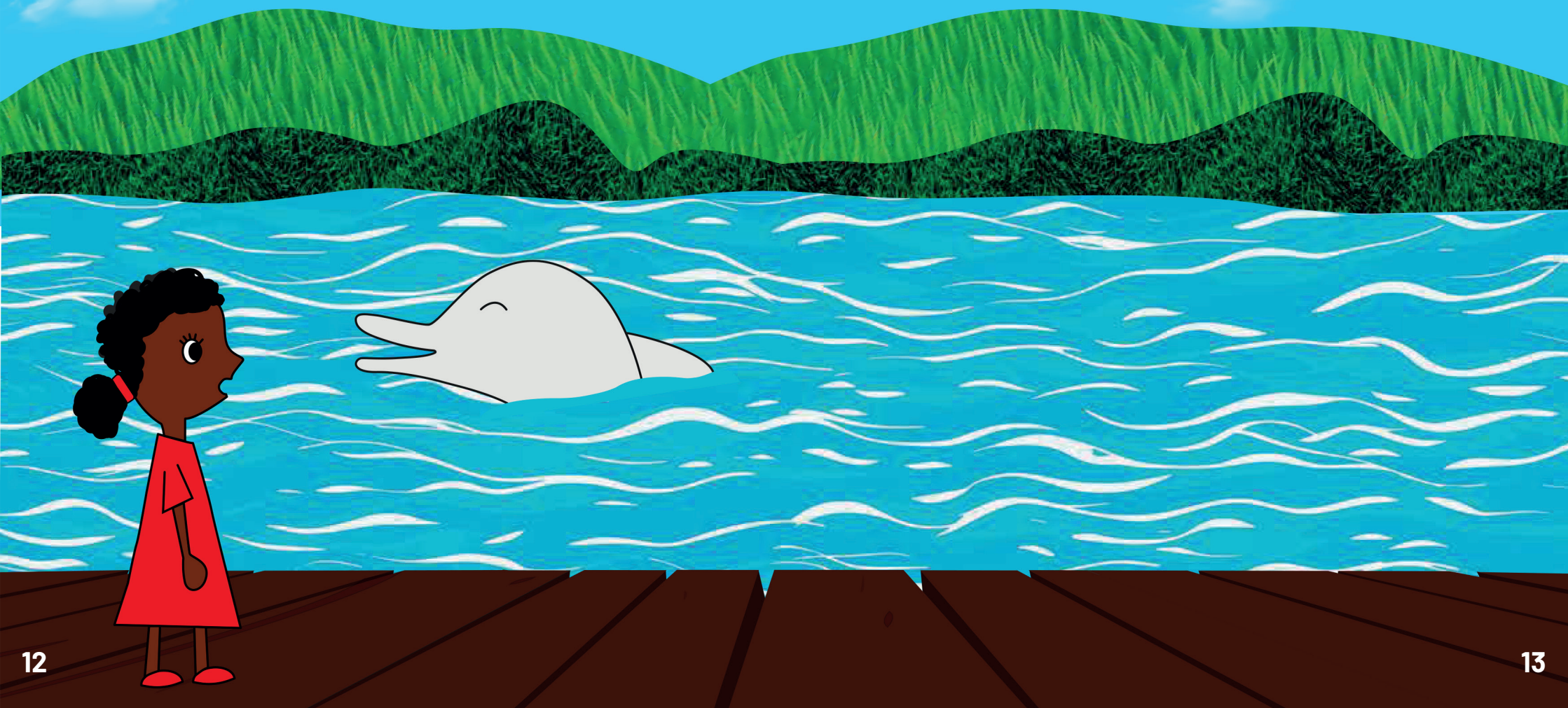


Enquanto pensava, não notou o animal vindo em sua direção.

-Ei, ei, aqui embaixo. - A garota olha espantada, quase sem palavras.

-Você está falando comigo? - Ela mal podia acreditar.

-Claro que sim! Eu te vi aqui sozinha nesses últimos dias, e eu nunca tive nenhum amigo humano. Então, tomei coragem e resolvi falar com você. Você parece mais amigável do que os humanos que costumo ver. Qual o seu nome?



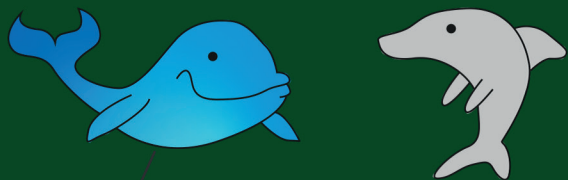
Quando o milagre é grande, só podemos aceitar.

-Me chamo Bia. E você, quem é? É um peixe? Te vi saltando lá longe algumas vezes. De onde você é? Quantos anos você tem? Você tem...

O animal fica meio atordoado, interrompendo a série de perguntas afobadas da garota.

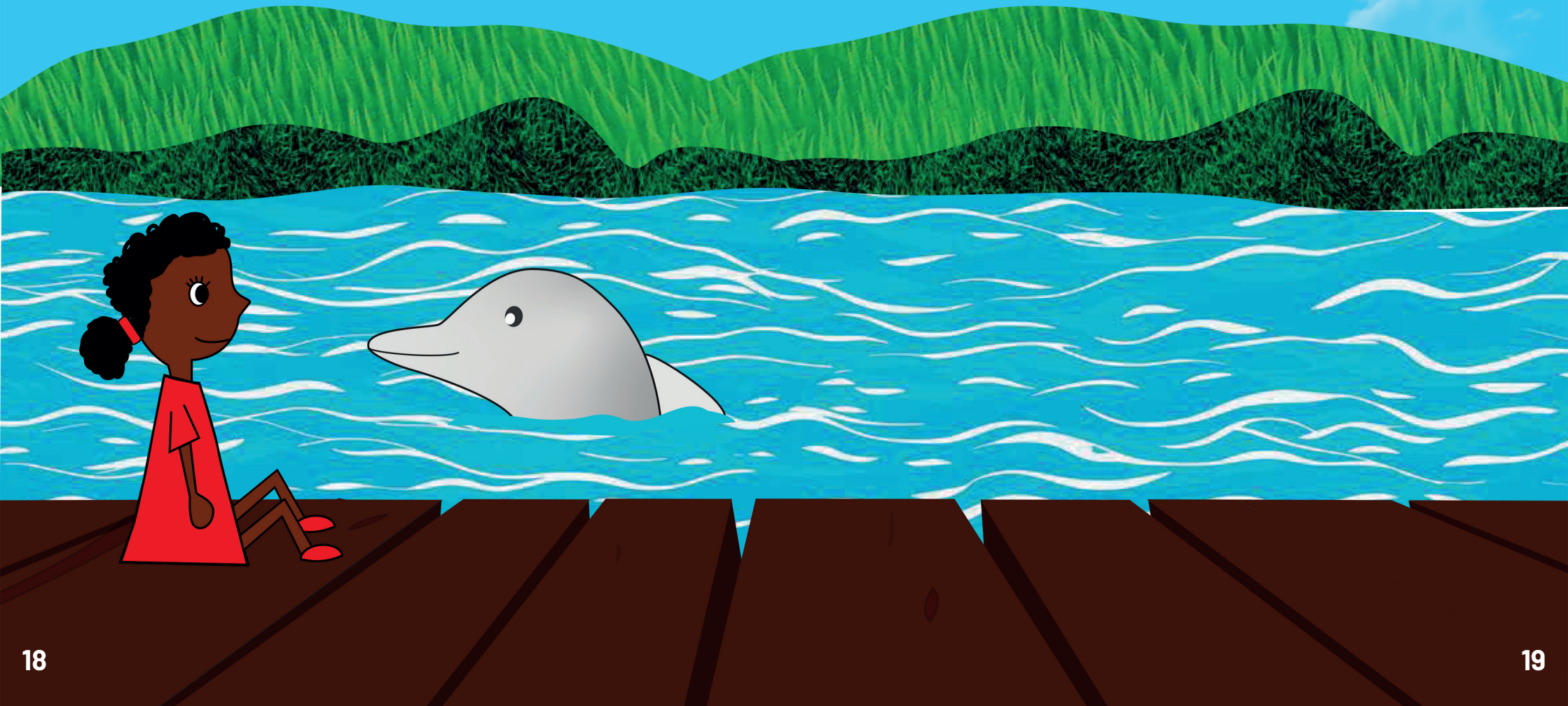


Baleia X Golfinho



-Nossa, nunca vi alguém falar tantas palavras tão rápido. Meu nome é Tiduca. E não, não sou um peixe. Na verdade eu sou um cetáceo, que é um mamífero, como você. Isso significa que tenho que subir para respirar o oxigênio do ar, diferente dos peixes, que conseguem respirar dentro da água usando suas brânquias. Por isso você sempre me vê por aqui! Dentro do grupo dos cetáceos temos as baleias e os golfinhos, que é o meu caso. Eu sou um boto-cinza.

-Uau, eu não fazia ideia de nada disso! Me conta mais, você e os outros botos-cinza vivem aqui em Cananéia? Estou adorando conhecer a cidade, tudo é tão bonito... Imagina só morar aqui, deve ser muito legal!

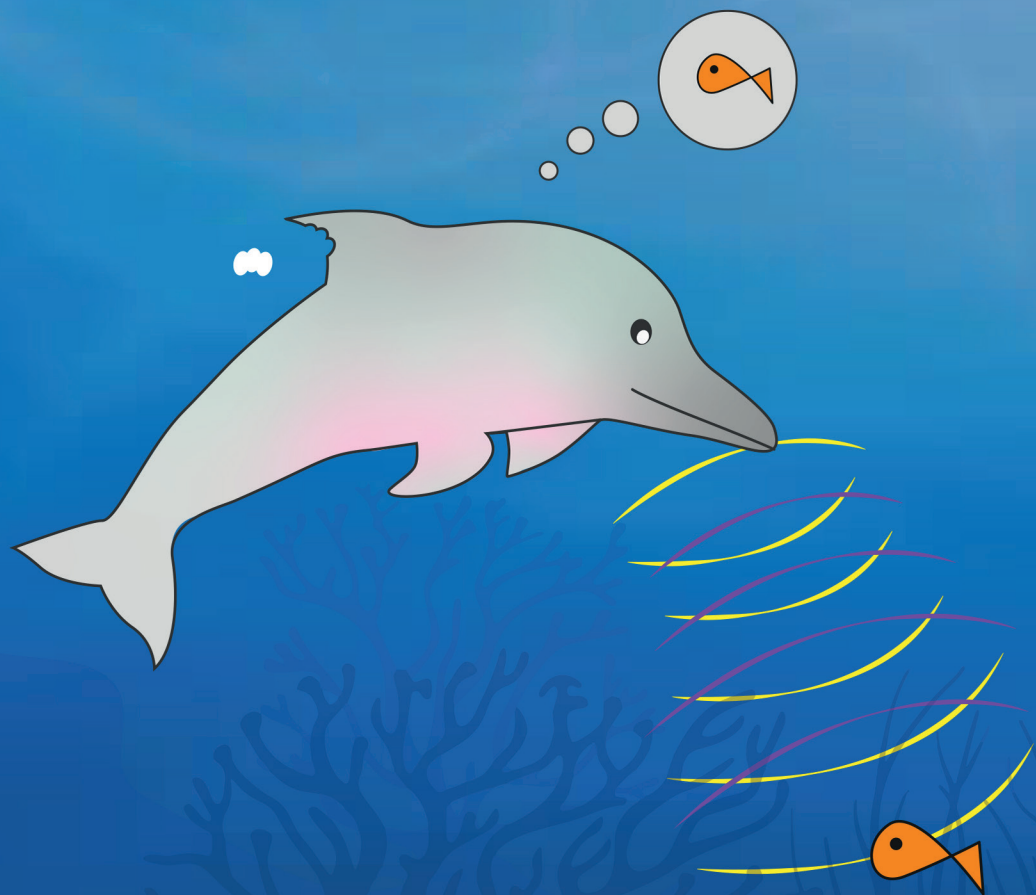




-Eu moro por aqui no estuário junto com a minha mãe e alguns amigos, mas os botos-cinza vivem espalhados por quase toda a faixa costeira da América Central e do Sul, começando por um país chamado Honduras e indo até Santa Catarina. Depois dessa região quem costuma morar são golfinhos conhecidos como nariz-de-garrafa. Eles geralmente são maiores do que nós. Mas, e você? Como é o lugar onde você mora? Você e a sua mãe não andam sempre juntas?

-Eu sou de um lugar bem longe, fica no interior de São Paulo. Eu moro em uma fazenda. Lá tem muitas árvores, plantas e eu cuido de vários animais todos os dias, mas nunca tinha conhecido nenhum como você. Eu e minha mãe moramos na mesma casa, mas não ficamos juntas o tempo inteiro. Agora ela está lá na pousada fazendo as malas para voltarmos para casa amanhã de manhã. Por quê a pergunta?



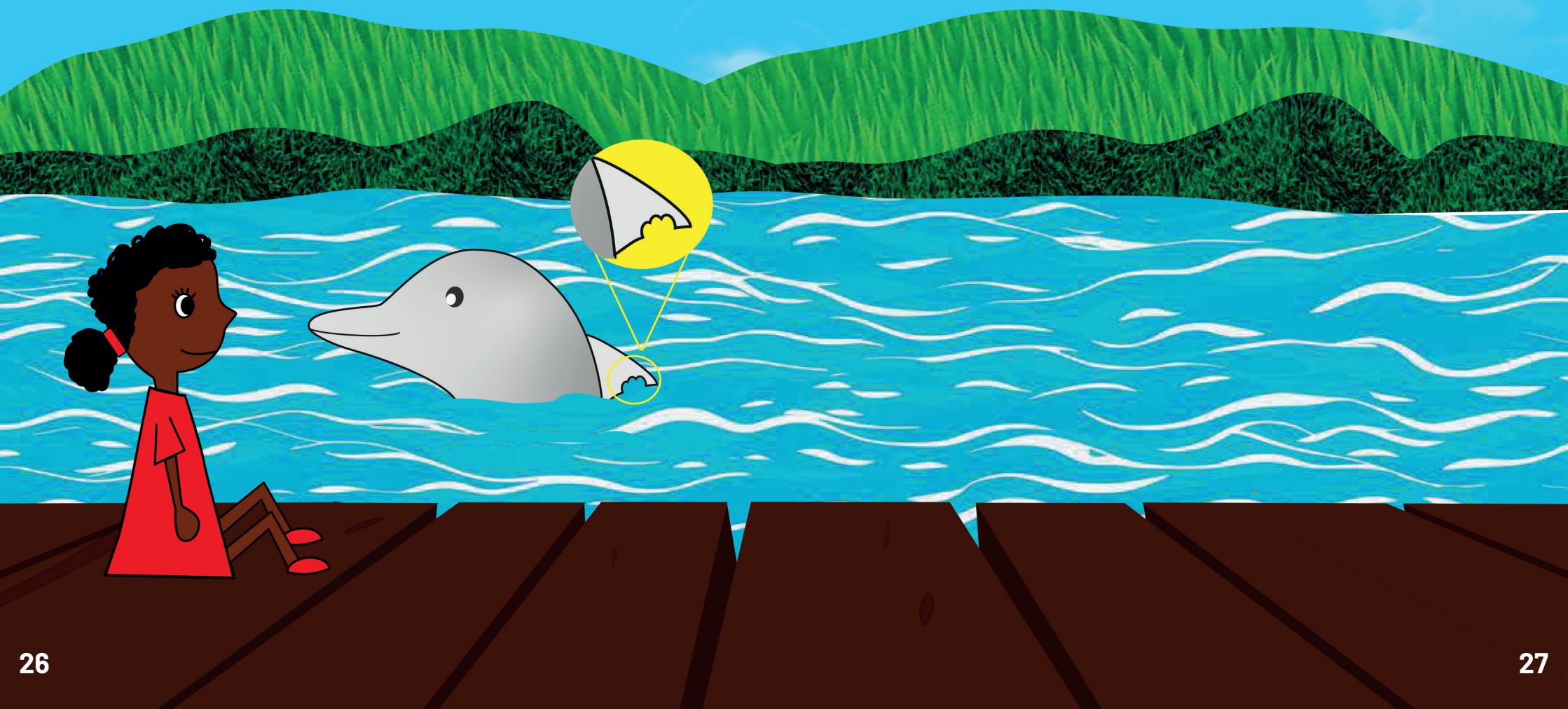


-Nós botos temos que viver bem juntinhos da nossa mãe até uns 4 anos de idade. Foi assim comigo durante a minha infância. A mamãe me protegeu dos perigos e me ensinou como sobreviver. Com ela eu cacei o meu primeiro peixe! E, para fazer isso, usamos a “ecolocalização”, que é uma forma diferente que temos de nos localizar na água. Fazemos sons especiais, que são como pequenos cliques. Esses sons viajam pela água e, quando encontram alguma coisa ao nosso redor, como peixes e barcos, eles batem nesse objeto e voltam para os nossos ouvidos, como uma bolinha de ping pong. É assim que conseguimos entender onde está tudo ao nosso redor! Se o som voltar mais rápido, significa que o objeto está bem pertinho. Se demorar mais para voltar, está mais longe. Com o tempo, vamos ficando mais experientes.

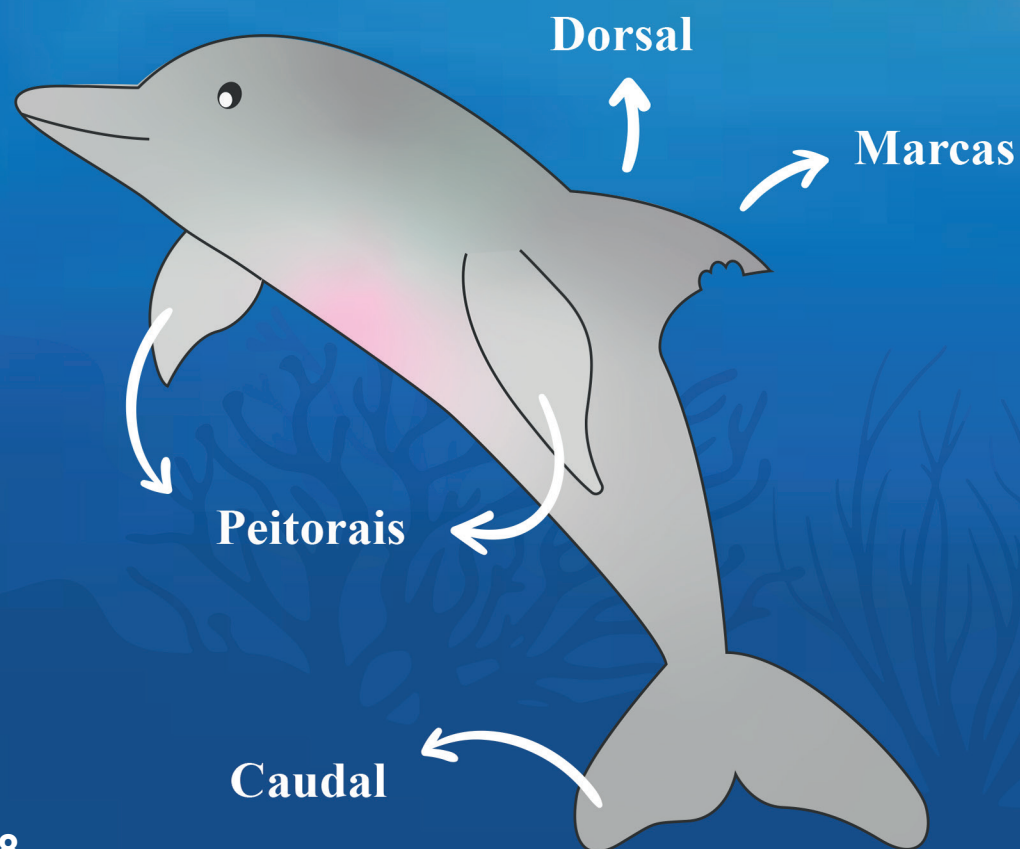
-Entendi! Mas me diga uma coisa, o que
são essas marcas na sua barbatana?

-Acho que você quis dizer nadadeira,
Bia. Nós, golfinhos, não temos
barbatanas...

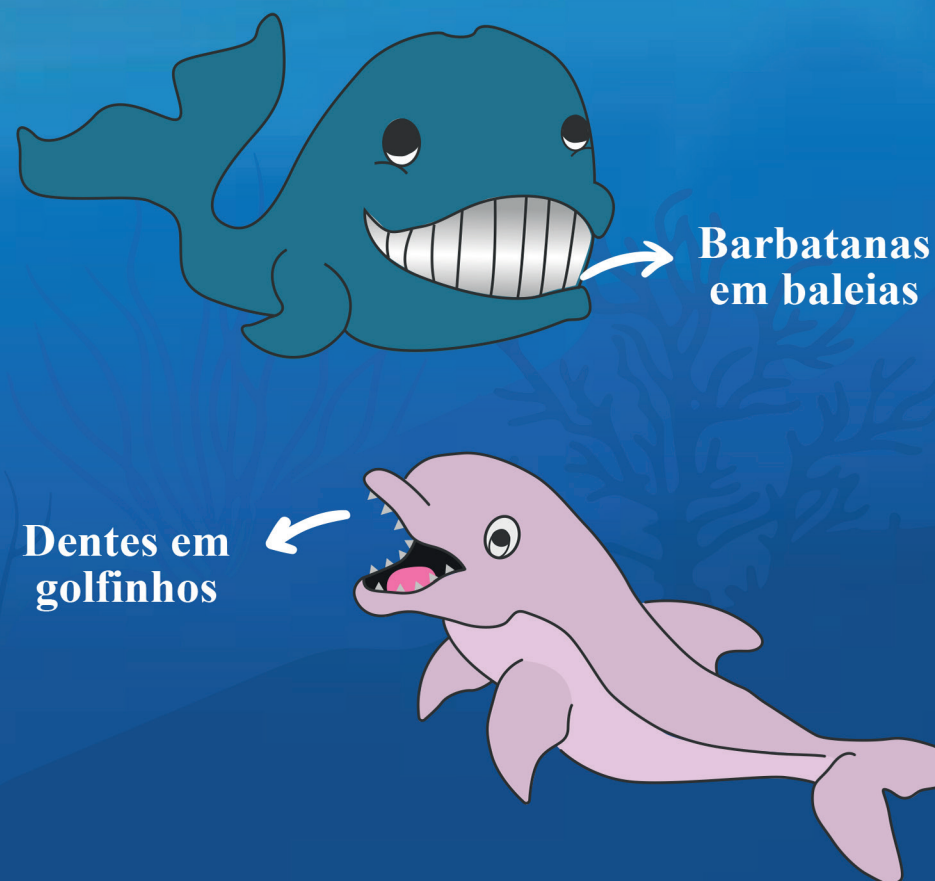
-Ah não?



-Nadadeira é o que usamos para nadar. Nós temos 3 tipos: as peitorais, a caudal e a dorsal. Muitas pessoas acham que elas se chamam barbatanas, mas na verdade são estruturas diferentes, e quem tem barbatanas são nossas amigas baleias, que utilizam elas para filtrar a água e conseguir sua comida.

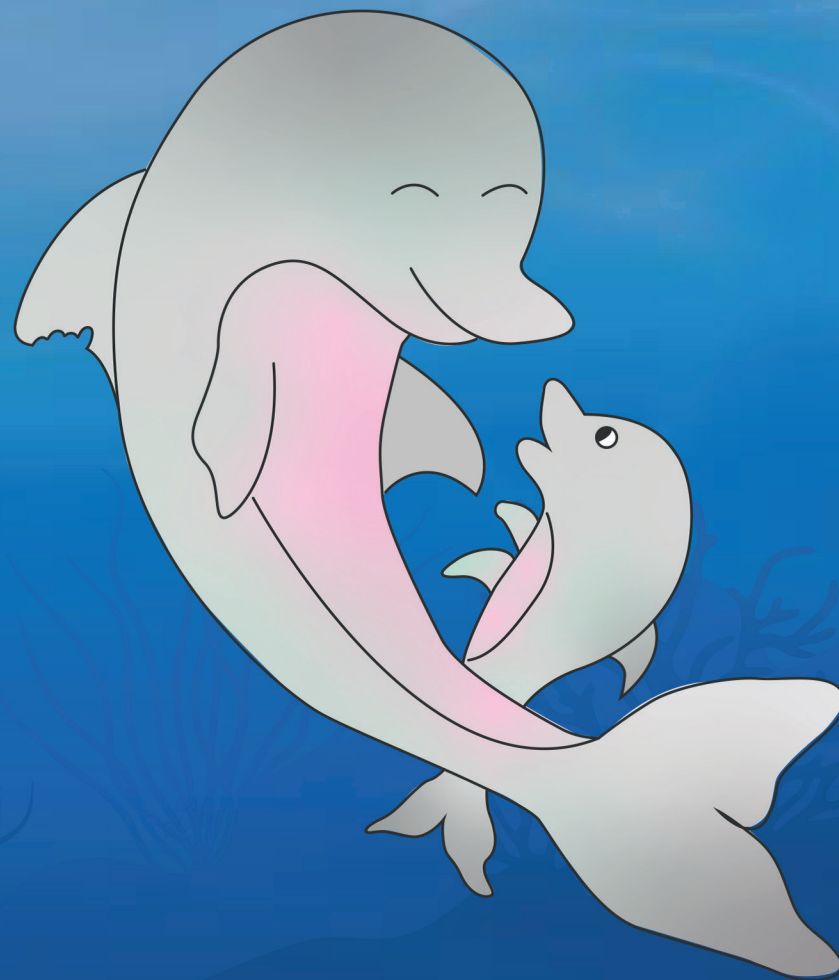


Nós, botos, temos dentes, como vocês. Usamos eles para caçar, mas também para nos comunicar e interagir com outros botos, dando mordidas em sua nadadeira dorsal; essa que fica aqui em cima no meu corpo. Por isso tenho marcas, embora sejam poucas porque sou muito nova, mas minha mãe tem várias!



-Você está me ensinando tantas coisas novas. É muito diferente do jeito que nos comunicamos aqui em cima. Mas, Tiduca, cadê a sua mãe?

-Eu já tenho 7 anos, Bia. Depois de alguns anos aprendendo com a minha mamãe, eu consigo viver sozinha! Mas costumo me juntar a alguns grupos de botos para caçar cardumes de peixes. A mamãe agora teve outro filhote e está cuidando dele em um lugar mais tranquilo do estuário. Falando nisso, eu percebi que tem vezes em que a cidade parece mais agitada e muitos humanos visitam o mar com seus grandes barcos, fazendo muito barulho.



-Ah, Tiduca! Todo começo de ano temos uma festa chamada carnaval. Deve ser disso que você está falando. Hoje é o último dia!

-Isso mesmo! Vocês parecem se divertir muito, mas nós, botos, não. Quando tem muitos barcos passando aqui fica mais difícil a vida na nossa casa. Minha mãe contou que, uma vez, quando ela era um filhote, chegou perto demais de um barco e se machucou. Até hoje ela não gosta de ficar muito perto dos humanos. Sem falar que o barulho dos barcos é muito alto para a gente.

-Nossa, Tiduca. Eu sinto muito pela sua mamãe!



De repente, em meio a tantas perguntas e empolgação, a tarde vai se transformando em noite e, ao fundo, elas ouvem alguns gritos. Quando a garotinha olha para trás, vê que sua mãe veio chamá-la.

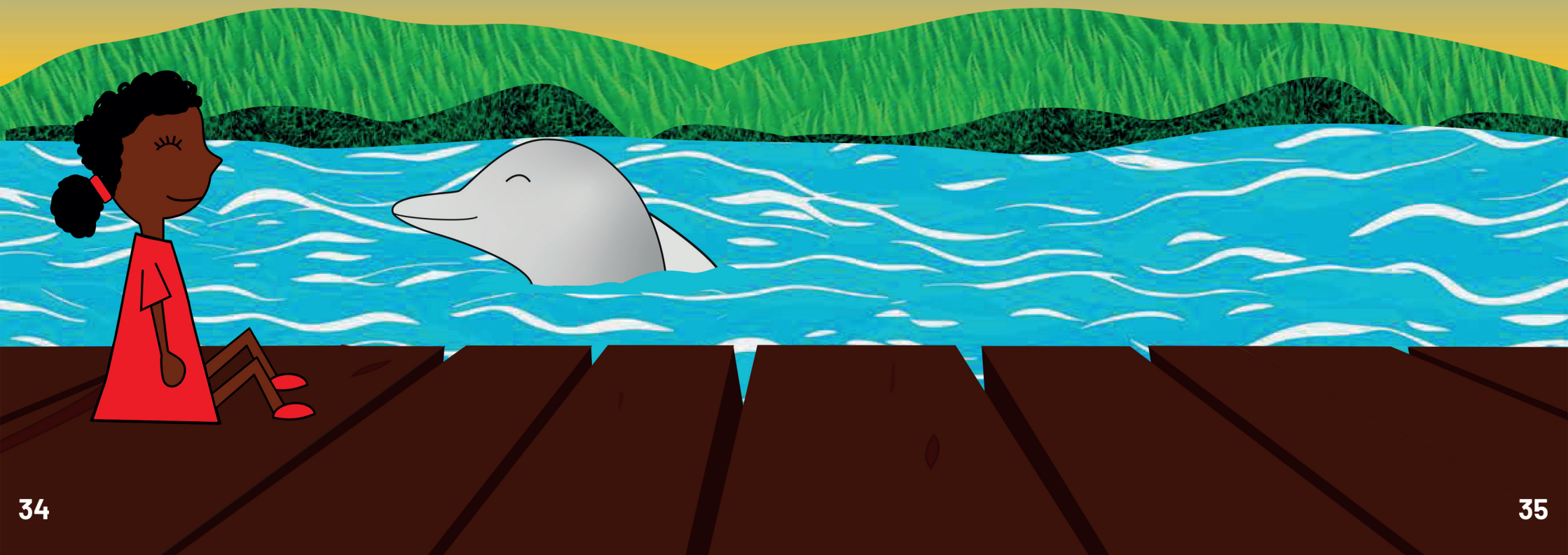
-Filha, vamos jantar! Você passou a tarde toda sentada aí e amanhã voltamos para a casa.

-Estou indo, mamãe! - respondeu a menina.

Então, cheia de novos conhecimentos e ideias pulando em sua cabeça, a menina se despede de sua nova amiga.

-Tiduca, tenho que voltar para casa. Foi muito bom conversar com você. Aprendi tantas coisas legais. Quando crescer, quero ser bióloga para estudar e ajudar vocês todos os dias! Espero que a gente se encontre de novo.

-Também aprendi várias coisas com você, Bia! Espero te encontrar no próximo verão, foi muito divertido! - e assim, o boto nada em direção ao horizonte.



A menina encontra sua mãe e, juntas, voltam para pousada.

-Mamãe, você não sabe o que aconteceu! Eu estava sentada no píer e fiz amizade com um boto-cinza!

-Amizade com um boto? Vamos conversar durante o jantar. Estou ansiosa para ouvir tudo, Bia!





FIM

O Laboratório de Biologia da Conservação de Mamíferos Aquáticos (LABCMA) do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, estabelecido em fevereiro de 2011, vem desenvolvendo e aprimorando as suas frentes de extensão cultural ao longo do tempo. Com mais conhecimentos científicos, mais experiências didáticas, e com o avanço das tecnologias envolvidas no compartilhamento de conteúdos educativos, as inovações sempre se fizeram presentes. Neste sentido, de 2021 em diante, após uma imersão na literatura disponível sobre as estratégias de comunicar ciências a não cientistas, uma robusta linha de produtos educativos vem sendo gerada para atender distintos públicos-alvo, contando sempre com uma boa história de fundo e um objetivo claro. Todos os produtos gerados estão disponíveis em livre acesso na página web <sotalia.com.br>.

#entremarés 

